

O CORDEL NO ENSINO SUPERIOR

Luciene Cleto de Araújo Ferreira¹, Sílvia Helena Pinto Pupio², Maria Vera Santos Hilário³, Anézio Cláudio Bernardes⁴

¹Universidade do Vale do Paraíba - Univap. Instituto Superior de Educação - ISE. R. Tertuliano D.Filho, 181, Cep 12246-140. S. José Campos/SP. E-mail: lucienecleto@uol.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba - Univap Instituto Superior de Educação - ISE. R.Tertuliano D.Filho, 181, Cep 12246-140. São José dos Campos/SP. E-mail: mpupio@univap.br

³Universidade do Vale do Paraíba - Univap. Instituto Superior de Educação - ISE. R. Tertuliano D.Filho, 181, Cep 12246-140. São José dos Campos/SP.

⁴Universidade do Vale do Paraíba - Univap. Instituto Superior de Educação - ISE. R. Tertuliano D.Filho, 181, Cep 12246-140. São José dos Campos/SP. E-mail: acb@univap.br

Resumo – Este trabalho teve como meta a criação de espaços para que o aluno do ensino superior, em cursos de formação docente, tivesse possibilidades de construir conhecimentos relativos à Literatura de Cordel, bem como, por intermédio desse gênero literário, pudesse valorizar a diversidade e a pluralidade cultural, assim como se conscientizar das possibilidades de práticas docentes que se apresentam por intermédio dessa literatura. A pesquisa foi realizada em uma sala de aula de uma das Universidades de São José dos Campos, sendo sujeitos os alunos do Curso Normal Superior. A análise e a interpretação dos dados coletados apontaram que os alunos que participaram desta pesquisa se conscientizaram de que a literatura de cordel se constitui em uma excelente ferramenta para práticas docentes diversificadas, devido às suas características peculiares; ou seja, proximidade à oralidade, rima, e musicalidade.

Palavras-chave: Literatura de cordel, pluralidade cultural, construção de conhecimento, ensino superior.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

Esta pesquisa teve por meta construir conhecimentos sobre a literatura de cordel e criar espaços para que o aluno universitário, em formação docente, se conscientizasse das reais possibilidades de práticas docentes e discentes que se apresentam ao se introduzir esse gênero literário no contexto escolar, uma vez que o cordel por suas características, torna a leitura, lúdica, contextualizada e proficiente.

Para isso, foram feitas pesquisas, inicialmente, em bibliotecas e *sites* da Internet, para se construir os conhecimentos relativos à literatura de cordel; e à ética e pluralidade cultural; e, posteriormente, houve uma pesquisa de campo, cujos sujeitos foram quarenta e cinco alunos, em formação docente, do Curso Normal Superior.

O embasamento teórico foi construído a partir de Bernardes, Patativa do Assaré e Oliveira, dentre outros.

Materiais e Métodos

Este trabalho foi realizado no ensino superior, sendo sujeitos desta pesquisa os alunos de uma sala de formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Foi elaborado um plano de aula, em que foi prevista uma oficina voltada a esses universitários, visando à sua conscientização, em relação às

possibilidades de suas futuras práticas docentes por intermédio da literatura de cordel.

Para a execução da oficina, preparou-se uma sala ambiente, em estilo nordestino, com imagens ilustrativas dos costumes, do artesanato, da música; enfim, de toda a cultura regional que faz lembrar a literatura de cordel.

Também, nesse espaço, foram afixados cartazes com xilogravuras, ampliadas, de autores de cordel que representam esse gênero literário, e foram, instalados varais, confeccionados com barbante, para que fossem colocadas as histórias de cordel (folhetos), por meio de prendedores de roupa. A intenção foi mostrar como esses cordéis são apresentados e vendidos em feiras no Nordeste e, atualmente, também na cidade de São Paulo, uma vez que a capital paulista possui um número significativo de imigrantes nordestinos. Nesses varais, juntamente, com os folhetos, foram colocadas xilogravuras para que os universitários pudessem conhecer como essa arte é confeccionada.

Apresentou-se o cordel aos alunos, por meio de uma canção, tocada ao violão, por meio da qual foi possível mostrar uma outra maneira de se narrar uma história, visto que a literatura de cordel já possui características que auxiliam o cumprimento dessa meta: o ritmo e a rima.

Em seguida, complementou-se a apresentação da literatura de cordel, por intermédio de *slides* e de sociointerações, e finalizou-se a exposição com

a apresentação de uma história infantil, composta em forma de cordel, sob o título “Conto-de-Fada-da-Roça”, de Bernardes (2006). Essa história foi recitada, e acompanhada ao viloão, para se demonstrar uma outra maneira de se contar uma história.

Após essa apresentação, foram propostas atividades, por intermédio de jogos de memória, labirinto, cruzadinha e de caça-palavras, como sugestões para o trabalho em sala de aula.

Encerrou-se a oficina com leituras - feitas pelos discentes – de diversas histórias de cordéis.

Resultados

A análise e a interpretação dos dados coletados demonstraram que os conhecimentos dos universitários, em relação à literatura de cordel, situavam-se em nível do senso comum.

Esses discentes afirmaram que passaram a conhecer a literatura de cordel, e que, além de se conscientizarem sobre a importância desse gênero literário, este se configurou, para eles, como uma nova alternativa de trabalho em sala de aula, com os seus futuros alunos.

Conforme relatos unânimes desses alunos, a oficina por eles vivenciada lhes proporcionou uma experiência significativa e inédita, e, ainda, apontaram que, com certeza, a literatura de cordel, também constará nos planejamentos de suas futuras práticas docentes, devido às características desse gênero literário e da história que se relaciona a ele, da Península Ibérica, ao Nordeste e, atualmente, também, na capital paulista.

Discussão

No contexto escolar, cada narrativa literária pede e até exige que o docente converse com as crianças sobre o que foi lido, uma vez que o diálogo é de suma importância, e, por isso, é necessário discutir a história; o ritmo; o prólogo e o epílogo de história; discutir as personagens. Além disso, é importante resgatar os momentos antes vividos, os da infância, nos quais as crianças se alegravam com as histórias infantis, contadas pelos pais, avós, tios, ou, ainda, pela professora na escola. Era um momento maravilhoso, em que se podia viver as experiências contadas nos livros, criava-se um mundo de sonhos, fantasias, magias; enfim, encantamentos ímpares. O mundo dos livros era viagens e sonhos. Viviam-se personagens, cenários imaginários com castelos, florestas, montanhas, rios, cachoeiras, árvores e campos repletos de flores, céus azuis com fofas nuvenzinhas, ou, então, noites estreladas. Viviam-se momentos de prazer, de mistério, de suspense, de medo, de alegria, e sentiam-se as emoções dos

textos: sorria-se e chorava-se com as personagens, viajava-se no tempo e no espaço.

Quem pôde vivenciar semelhantes experiências, pode, hoje, alegrar-se por ter belíssimas recordações de momentos felizes e bem vividos, e isso contribui muito para a constituição do leitor proficiente e do desenvolvimento social.

Infelizmente, não são mais possíveis esses momentos para muitas crianças de hoje, pois, elas ficam sozinhas em suas casas, sem os pais, por estes trabalharem fora, e, dessa forma, elas acabam por não se motivarem a leituras espontâneas, a construir os seus hábitos de leituras.

A escola tem um papel muito importante na vida da criança. O professor deveria construir para que a criança se deixasse cativar pelas histórias infantis, visto que, para Oliveira (1996), “a literatura infantil contribui eficazmente para o desenvolvimento global da criança, despertando-lhe a sensibilidade, agindo sobre o imaginário e sobre o intelecto”.

No entanto, algumas escolas ainda utilizam a literatura para fins avaliativos, como se fosse conteúdo a ser avaliado em provas mensais, ou bimestrais, e não como uma forma de prazer, de ludismo, de fantasia com espírito de liberdade, mas, para Oliveira (1996) não se deve confundir o trabalho literário infantil com a cobrança formal e mecânica do texto literário lido pelo aluno, uma vez que essa prática pode matar todo incentivo à leitura, à percepção da beleza e do encantamento da obra literária, com a conseqüente perda de seus ricos aspectos formativos.

A literatura de cordel pode contribuir muito para a formação do leitor crítico, pois é um gênero muito agradável, devido às suas características peculiares. O termo cordel nasceu do uso português e espanhol de colocar, nas feiras livres, livretos, em prosa, pendurados em cordas, como roupas no varal (ASSARÉ, 2005). O Cordel é literatura popular em versos que se caracteriza pela facilidade de transmissão oral.

Hoje, ainda, muitos desses livretos são feitos de papel de jornal e impressos em gráficas antigas. A capa desses folhetos também é elemento importante. Com desenhos rudes e espontâneos e/ou xilogravuras feitas a buril, estilete ou canivete, algumas delas são verdadeiras obras-primas da gravura brasileira.

Segundo ditos populares, o cordel é um texto que até analfabeto lê, uma vez que, nas feiras em que são vendidos, principalmente no Nordeste brasileiro, os cordéis são, insistentemente, recitados, e, quando comprados, de tanto os ouvir, os seus compradores quase já os gravaram na memória, devido à sua proximidade com a oralidade.

Ademais, esse gênero literário também possibilita o desenvolvimento de procedimentos e atitudes éticas, bem como a valorização dessa literatura pelos alunos, por meio do respeito à diversidade cultural, uma vez que as diferenças vistas pelo prisma do respeito torna-se fonte de enriquecimento cultural.

Durante a realização deste trabalho - a cada passo dado em busca da consecução dos objetivos - foi surpreendente como se construía conhecimentos relativos à literatura de cordel, visto que esse gênero literário traz um vasto universo de variedades e possibilidades às práticas docentes e discentes, além do que, no contexto escolar, é possível que muitos desconheçam o portador de texto característico da literatura de cordel, suas características e objetivos.

Nesta pesquisa, no Ensino Superior, foram vivenciados momentos agradáveis de leituras, e de sociointerações, sendo que esse processo se deu de uma forma lúdica, prazerosa e proficiente.

Também, nesse contexto, construiu-se um respeito ímpar em relação ao povo nordestino, ao seu modo de ser, à sua linguagem, à sua forma de expressar a vida; enfim, respeito e admiração a uma cultura nunca antes vivenciada pelos sujeitos desta pesquisa.

Foi possível, ainda, por intermédio dos cordéis, e por meio das atividades propostas, transformar, construir novos conhecimentos, e valorizar a alteridade, uma vez que se privilegiou a diversidade e a pluralidade cultural; ou seja, transportou-se para a sala de aula a realidade da região nordestina: sua cultura e os seus valores.

O cordel seduziu de tal forma os sujeitos desta pesquisa, que estes demonstraram tristeza, devido à aproximação do término das atividades.

Conclusão

Ao se criar espaços para abordagens relativas à Literatura de Cordel, no Ensino Superior, foi possível aos sujeitos desta pesquisa: construir conhecimentos relativos à literatura de cordel, e, por meio desse gênero literário, valorizarem a diversidade, a pluralidade cultural brasileira, bem como se conscientizarem em relação às possibilidades de práticas docentes e discentes, a partir da literatura de cordel.

Referências

ASSARÉ, Patativa do. *Cordel*. 2. ed. São Paulo: Hedra, 2005.

BERNARDES, Anézio Cláudio. *Conto-de-Fada-da-Roça*. In: Texto apresentado nas aulas da disciplina Literatura Infantil, do Curso Normal Superior, do Instituto Superior de Educação – ISE,

da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, em São José dos Campos/SP: 1º semestre de 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

Site:

<http://www.fundaj.gov.br/docs/pe/pe0017.html>